

PIB LADEIRA ABAIXO

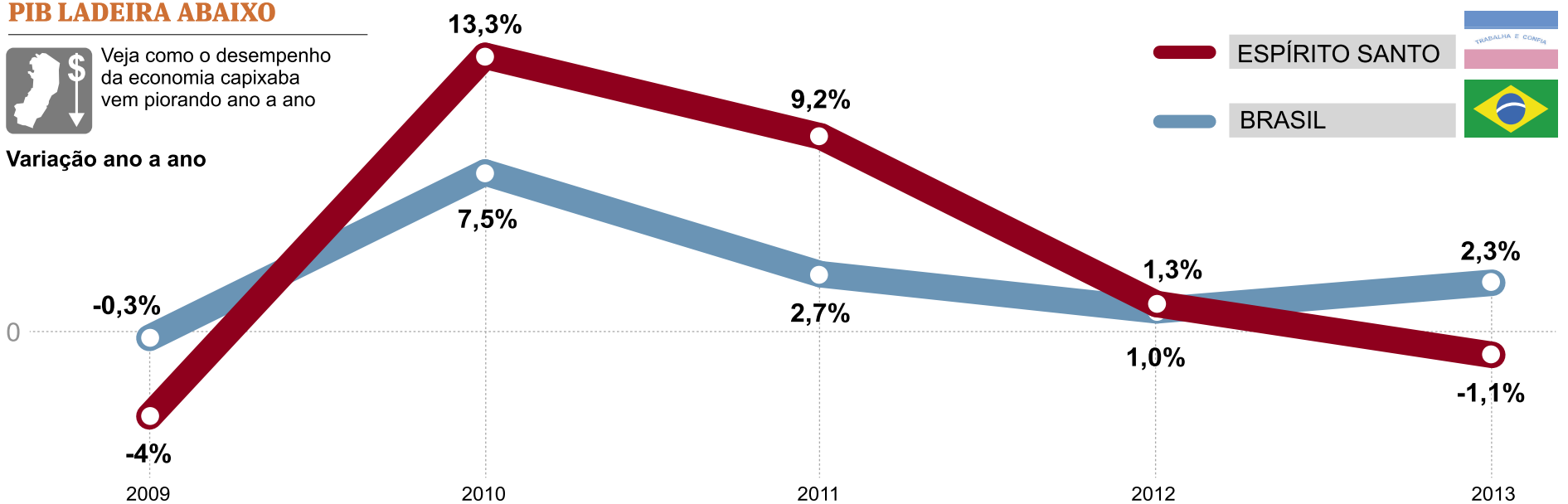
Economia do Espírito Santo encolheu 1,1% em 2013

PIB LADEIRA ABAIXO



Veja como o desempenho da economia capixaba vem piorando ano a ano

Varição ano a ano



Fontes: Instituto Jones dos Santos Neves e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Trata-se do pior resultado e da primeira retração desde 2009, auge da crise mundial

ABDO FILHO
afilho@redegazeta.com.br

O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo – a reunião de todas as riquezas do Estado – encolheu 1,1% no ano passado. Trata-se do pior resultado e da primeira retração desde 2009, auge da crise mundial, quando a economia capixaba amargou um crescimento negativo de 4%. Os números foram divulgados pelo Instituto Jones dos Santos Neves.

No quarto trimestre do ano passado, a economia estadual registrou uma variação de -1% em relação

ao mesmo período do ano anterior. O documento elaborado pelo Instituto Jones destaca os efeitos das fortes chuvas que caíram sobre todo o Espírito Santo em dezembro passado. “O Estado sofreu com fortes chuvas, que acabaram influenciando negativamente vários setores”.

Análise feita pela instituição aponta para um de aquecimento generalizado da economia: na agricultura, passando pela indústria e chegando inclusive ao comércio, mola propulsora do crescimento brasileiro nos últimos anos.

No agronegócio, os técnicos do Instituto Jones destacam o tombo tomado pela produção do café

conilon, principal cultura do Espírito Santo, que despencou 16,9% em 2013.

Na indústria, problemas para todos os lados. A extrativa – engloba petróleo, gás e mineração –, que apresentou os melhores resultados dos últimos anos, amargou uma queda de 1,8%. O segmento de transformação (transforma matéria-prima em um produto final ou intermediário), que já vinha muito mal, tomou mais um tombo: -10,5%. Ainda na indústria, metalurgia básica e alimentos e bebidas tiveram quedas de 29,5% e 15%, respectivamente.

O comércio, que vinha contabilizando bons números ano após ano, também, sofreu em 2013, com

queda de 4,3%. A venda de veículos e peças despencou 11,5%, nos supermercados a queda foi de 2,3%.

Pela primeira vez desde 2009 o Espírito Santo cresceu menos que o Brasil. Enquanto aqui amargamos retração, o país registrou expansão de 2,3%.

Desde o terceiro trimestre de 2012 a economia capixaba cresce menos que a nacional. O mau desempenho estadual é explicado pela queda da indústria extrativa e pelo declínio do comércio e das atividades de manutenção e reparação.

HÁ OTIMISMO

Na avaliação do presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, José Edil Be-

nedito, a economia do Estado sofreu com as incertezas do mercado. “Há dúvidas sobre China, Europa, Estados Unidos e também sobre o Brasil. Os empreendedores assumiram um papel conservador e acabamos tendo um ano ruim”.

Em meio a vários números ruins, Edil conseguiu enxergar dados positivos. “Veja que não tivemos demissões, pelo contrário, foram abertos mais de 20 mil postos no Estado. Se, mesmo com PIB em queda, não há demissões, é porque o empresariado espera por algo melhor pela frente”.

Para o presidente do Instituto Jones, esse “algo melhor pela frente” deve chegar ainda em 2014. “Em

2011, foram concluídos R\$ 5,8 bilhões em investimentos no Estado, em 2012, passamos dos R\$ 8 bilhões, e, em 2013, passamos dos R\$ 13 bilhões. Isso quer dizer que nossa base de produção está crescendo, que teremos mais dinamismo econômico pela frente”.

Quando fala em base econômica, Edil se refere à quarta pelotizadora da Samarco (inaugurada semana passada), à oitava pelotizadora da Vale (que deve ser inaugurada ainda este semestre), ao Estaleiro Jurong Aracruz (que deve começar a operar este ano) e à reativação do terceiro alto-forno da ArcelorMittal Tubarão (desligado desde o final de 2012 por falta de demanda).

INICIATIVA PRIVADA

Diniz: empresas devem ser mais produtivas

O empresário Abilio Diniz, presidente do Conselho de Administração da BRF, defendeu que as empresas privadas precisam investir em ganhos de produtividade para que o Brasil consiga acelerar seu crescimento. Diniz argumentou que hoje não há mais espaço para que o Brasil cresça sem ganhos de produtividade. “A mão de obra não é mais tão barata nem tão abundante”, co-

mentou durante sua participação no Brazil Investment Forum, evento promovido pelo Bradesco BBI em São Paulo. “A necessidade de aumento de produtividade passa pelo governo, mas se nossas empresas forem mais produtivas, mais eficientes, mais competitivas e lucrativas, faremos um país mais produtivo e abriremos mais espaço no crescimento”, declarou.

NEGOCIAÇÃO

Gerdau faz proposta por siderúrgica francesa

A Gerdau apresentou proposta preliminar, em processo de “plano de cessão”, para assumir as operações da Ascometal, produtora de aços especiais baseada na França. Segundo o comunicado, a proposta compreende 41,5 milhões de euros, além de valor relativo aos estoques a ser determinado após diligências. A Ascometal possui 920 mil toneladas anuais de capacidade instalada de aço em três unidades si-

derúrgicas, localizadas em Hagondange, Les Dunes e Fos-sur-Mer, atuando nos mercados automotivo, óleo e gás, ferrovia, agricultura e equipamentos industriais. A Ascometal teve seu processo de recuperação judicial deferido em março de 2014, a partir de quando se iniciou a etapa para que interessados apresentassem propostas que serão valorizadas visando a continuidade das atividades.

IBGE

Mais itens na pesquisa de produção industrial

Os resultados da Pesquisa Industrial Mensal/Produção Física Brasil (PIM/PF Brasil) contarão com informações de mais produtos já na divulgação prevista para o mês que vem, segundo nota técnica divulgada ontem pelo IBGE. A pesquisa também passará a contar com os dados de Mato Grosso, que começa a integrar a série histórica a partir de 2012. A divulgação dos resultados de acordo com a nova me-

todologia está prevista para 7 de maio, com os dados referentes a março e ajuste nas informações retroativas a janeiro de 2012. A PIM/PF reformulada terá informações para todas as Unidades da Federação que, segundo a Pesquisa Industrial Anual - Empresa, respondiam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial no ano de 2010. O Espírito Santo já faz parte das áreas pesquisadas.